

Seja bem vindo e relaxe em resort idealmente situado no Oceano Índico e no centro da cidade de Maputo
Parque privado de 10 hectares, 2 piscinas com bilhar, serviço de segurança 24 horas, centro de negócios, salão de cabeleireiro, loja africana, prática de fisioterapia
Rua Dom Joao Castro, 321 Maputo - Moçambique * Tels: 00258 21 492706/7 21 492806 * Fax: 00258 21 492704 * E-mail: miramarkayakwanga@tdm.co.mz



DN

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Terça-feira, 10 de Setembro de 2024 - Edição nº5162

De Segunda à Sexta - Editor interino: Laurindos Macuácuca - cell:820720400
Propriedade: Media - Jornalistas Associados Limitada - GABINFO-Dispensa de Registo - DE-2003
Redacção e Administração: Rua Dom João Castro, 321- Maputo - Moçambique
Telefone: 844719596 ou 875431598
E-mail: dndemoc@gmail.com

Assinaturas mensais: 700,00 MT (ordinária),
1.300,00 MT (institucional) e 1.750,00 MT (embaixadas e ONGs estrangeiras)



25 anos ao seu dispor - Tel: 21 492706/7
Rua Dom Joao Castro, 321 - Maputo
miramarkayakwanga@tdm.co.mz

QUEIXAS DAS COMUNIDADES LOCAIS FAZEM ECO

Governo diz que mineradora Vulcan ultrapassou “limites de poluição”

(Maputo) A mine-radora Vulcan, empresa indiana que explora carvão em Moçambique, ultrapassou os “limites de poluição” em Moa-tize, província de Tete, e não observou os padrões de qualidade ambiental, disse ontem a ministra

PROVÍNCIA DE NAMPULA

Ordem quer desmantelar rede de advogados falsos

(Maputo) A Ordem dos Advogados de Moçambique em Nampula está a trabalhar por forma a desmantelar a rede de advogados falsos e sem carteira profissional que exercem as suas funções em diferentes pontos da província.

É um trabalho que está a ser desencadeado em coordenação com outros órgãos da administração da justiça e visa igualmente melhorar a actuação destes profissionais.

O presidente do Conselho Provincial da Ordem dos Advogados de Moçambique em Nampula, Isidro Júnior, disse ontem que o desafio da agremiação é ter uma justiça de qualidade a servir ao cidadão.

Falando por ocasião da abertura da semana comemorativa dos trinta anos da Ordem dos Advogados, a celebrar-se no próximo sábado, Isidro Júnior disse que nos últimos tempos foram encerrados alguns escritórios de advogados falsos, corruptos e burladores na província.

Alusivo a semana da Ordem dos Advogados de Moçambique, em Nampula, a agremiação vai promover várias actividades, com destaque para palestras, debates, caravana da justiça para a promoção da assistência jurídica gratuita aos cidadãos desfavorecidos, além de uma gala.

Os trinta anos da criação da Ordem dos Advogados de Moçambique são celebrados sob lema: “30 Anos Comprometidos na Construção do Estado de Direito Democrático”.

(Redacção)

DN

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

CARO EMPRESARIO E LEITOR
ANUNCIE SEUS SERVIÇOS E ASSINE O
DIÁRIO DE NOTÍCIAS

da Terra e Ambiente.

“Verificou-se que a Vulcan (...) excedeu aquilo que são os limites de poluição, tendo realizado vários desmontes, que são actividades de detonações a nível da mina, sem observar aquilo que são os padrões de qualidade ambiental”, disse Ivete Maibaze.

Em causa estão reclamações de residentes de oito bairros de Moatize, onde a empresa explora carvão. As comunidades locais queixam-se das consequências do aumento da poluição devido às operações da Vulcan.

“As vossas práticas de extracção e exploração mineira não se coadunam com qualquer que seja a vivência humana defendida e protegida no seio da declaração universal dos direitos humanos”, lê-se numa carta dos residentes entregue à empresa.

Segundo a governante, foi criada uma equipa para avaliar o cumprimento do plano de gestão ambiental pela Vulcan, após queixas de poeiras causadas pela mineradora no início do mês de Agosto.

“Esta equipa solicitou toda a documentação do plano de gestão ambiental, que é um instrumento que rege aquilo que é

o funcionamento da respectiva mina. Estamos ainda em sede da direcção do ministério a fazer a devida avaliação daquilo que são os resultados preliminares que são trazidos pela nossa equipa que esteve no terreno”, disse a ministra da Terra e Ambiente.

Segundo Ivete Maibaze, além da poluição ambiental, a mineradora tem também criado “constrangimentos” no funcionamento do tráfego na Estrada Nacional Número 07.

Em 22 de Agosto, o presidente da Vulcan manifestou o “compromisso” da companhia com a “conformidade ambiental”, dias após queixas das comunidades face ao aumento da poluição.

“Temos uma política de dano zero. E quando dizemos dano zero, estamos a falar de dano zero ao meio ambiente (...). Todas as nossas instalações foram equipadas com equipamentos e tecnologias modernas disponíveis. Por vezes, algum sistema falha e, para isso, temos de tomar precauções. Se há algum erro, posso afirmar, que estamos totalmente comprometidos em garantir que nenhuma pessoa da nossa comunidade sofra”, declarou Mukesh Kumar.

A Vulcan explora em Moatize uma área de 250 quilómetros quadrados e a comunidade mais próxima das minas está localizada a, pelo menos, 350 metros, avançou o presidente da companhia.

A empresa privada indiana faz parte do Jindal Group, com um valor de mercado de 18 mil milhões de dólares, e antes já estava presente em Moçambique, operando a mina Chirodzi, localizada também na região de Tete.

Só nos últimos três anos, a Vulcan produziu anualmente mais de 35 milhões toneladas de carvão nas suas minas em Moatize, uma operação comprada, em abril de 2022, à brasileira Vale por mais de 270 milhões de dólares .

A Vale esteve presente em Moçambique por 15 anos, tendo explorado a mina de Moatize e 912 quilómetros de ferrovia no Corredor Logístico de Nacala para o transporte de carvão, infra-estrutura também vendida à Vulcan.

Em Maio, o presidente da Vulcan avançou que espera atingir entre 50 e 52 milhões de toneladas neste ano e estar entre os maiores produtores mundiais.

(Redacção)

ENTRE 2019 E 2022, DÍVIDA AUMENTOU EM 10%

Municípios falham pagamento de dívidas

(Maputo) O grosso dos municípios do país não conseguiu cumprir com os seus planos de amortização de dívidas entre os anos 2019 e 2022. No período em análise, a dívida, principalmente com fornecedores, aumentou em 10%.

Com a excepção da Matola, todos os outros 18 municípios que contraíram empréstimos pluri- anuais não conseguiram cumprir com os seus planos de amortização, revela o Relatório

de Riscos Fiscais do Ministério das Finanças.

De acordo com a direcção de Gestão de Riscos da instituição, o não pagamento de tais dívidas conforme planeado torna arriscada a sustentabilidade financeira dos municípios, em quase 1,3 mil milhões de Meticais entre 2019 e 2022.

“No período em análise, a dívida total aumentou em 10%, influenciado pelo aumento da dívida com fornecedores em 159,8%.

Contudo, a dívida comercial, com um peso médio de 62,5%, constitui preocupação”, revela.

De acordo com o relatório produzido por especialistas do Ministério da Economia e Finanças, apesar do crescimento das receitas próprias dos municípios em 53%, a dependência destes em relação ao Governo é de 44%.

“Estes resultados foram fortemente influenciados pela receita própria do Município Maputo que, no período analisado, em

média, representa 40% da receita própria dos 18 municípios analisados”, detalha o documento.

Os riscos associados aos mu-

nicipios podem impactar a sustentabilidade fiscal e a estabilidade económica, que se manifestam em despesas elevadas, fraca ar-

recadação de receitas, podendo levar a défices e endividamento excessivo.

(Redacção)

ÁREA 4, BACIA DO ROVUMA

Explicações da GALP para o desinvestimento em Moçambique

(Maputo) A Galp, multinacional energética portuguesa, que concluiu recentemente o desinvestimento da Área 4, na bacia do Rovuma, província de Cabo Delgado, diz que a decisão faz parte da sua estratégia focar-se em projectos de alto retorno, baixo custo e baixa intensidade de carbono.

A explicação foi dada recentemente por Filipe Silva, presidente da Galp, à Energy Connects, uma plataforma de informação sobre o sector energético, enfatizando que a importância das decisões daquela multinacional contribuíram para o aumento de 16% no lucro líquido do 2º trimestre de 2024 em meio a preços mais elevados do petróleo e custos de produção

mais baixos.

“Estas acções permitem-nos cristalizar valor, reduzir o risco e focar em projectos de maior retorno alinhados com a estratégia da Galp. Continuar a reduzir o risco e a crescer o nosso upstream a partir de projectos de baixos custo e baixa intensidade de carbono, ao mesmo tempo em que transformamos nossas posições integradas de médio e downstream”, disse o responsável da GALP.

A Galp concluiu também a venda dos seus activos upstream em Angola, medida igualmente alinhada com a estratégia da empresa de focar em projectos de alto retorno.

Como resultado das decisões estratégicas, a GALP anunciou

um aumento homólogo de 16% no lucro líquido para o segundo trimestre de 2024, impulsionado pelos preços mais elevados do petróleo e pela redução dos custos de produção.

Deixando ficar as principais linhas do relatório financeiro e de produção, realçou que o lucro líquido da empresa atingiu 325,34 milhões de dólares, apesar de um ambiente volátil de preços das matérias-primas.

No entanto, o lucro ajustado antes de juros, impostos, depreciações e amortizações (EBITDA) caiu 7% para perto de 900 milhões de dólares em comparação com o mesmo período do ano passado. Durante este período, a Galp obteve resultados sólidos nos seus vários segmen-

→ **Publicidade**



www.rotundaplanthire.co.za

tos, nomeadamente, o upstream que facturou 550 milhões de dólares em EBITDA, apoiado por uma produção consistente e operações económicas no Brasil.

O segmento industrial e midstream contribuiu com 230 milhões de dólares para o EBITDA, beneficiando da elevada utilização do sistema de refinação e das fortes actividades midstream, particularmente no fornecimento e comercialização

de petróleo e gás natural, escreve Energy Connetcs, citando CEO da GALP.

Refira-se que, a Galp anunciou um acordo para a venda da sua posição nos projectos de exploração de gás em Moçambique. Estes activos incluem o campo de gás natural liquefeito Coral Sul em operação desde 2022, bem como os projectos Coral Norte e Rovuma LNG que deveriam receber luz verde para entrada

em produção nos próximos dois anos.

A participação de 10% da Galp nos projectos de Moçambique da área 4 foi vendida à ADNOC, empresa nacional de petróleo de Abu Dhabi.

Em Moçambique, a Galp mantém a presença nas actividades de downstream, nomeadamente na área da distribuição de combustíveis.

(Redacção)

GARANTE O GOVERNO

Mais de 192 mil combatentes fixaram suas pensões

(Maputo) O Ministério dos Combatentes (MICO) anunciou ontem que 192.174 combatentes já fixaram as suas pensões.

O banco de dados do MICO indica que, desde 2020 até meados do presente ano, foram fixadas 17.035 pensões, das quais 4.122 no âmbito do Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR).

Os dados foram partilhados no decurso do XV Conselho Coordenador, que decorre na província de Maputo, com vista a avaliar o desempenho do quinquénio (2020-2024), prestes a findar.

Segundo a ministra dos Combatentes, Josefina Mpelo, o balanço do Programa Quinquenal da Instituição é um ponto de elevada importância visando examinar os indicadores de realizações, obstáculos e as lições aprendidas.

“Esta análise é fundamental para garantir a continuidade e eficácia das nossas acções, assegurando que as preocupações expressas no último encontro sejam devidamente seguidas”, disse Mpelo.

Dentre vários indicadores, a ministra destacou a fixação de pensões, emissão e distribuição de cartões do combatente, atribuição de bolsas de

estudos, financiamento de projectos de geração de renda e a condecoração.

O Conselho Coordenador dos Combatentes vai igualmente analisar as particularidades de cada província.

“O Ministério dos Combatentes estabeleceu três instituições estratégicas, o Fundo da Paz e Reconciliação Nacional, o Instituto de Pesquisa da História da Luta de Libertação Nacional e o Instituto Médio Politécnico Armando Guebuza”, referiu a governante.

Revelou que a instituição enfrenta desafios relativos à integração sócio-económica dos combatentes.

Por ocasião deste evento, a governante enalteceu os feitos de Samora Machel, Joaquim Chissano, Armando Guebuza, Matias Mboa, Fazenda Mbeve, Amós Mahanjane.

“Alguns destes e tantos outros,

cujos nomes a história guarda em seu coração, conseguiram chegar à Tanzânia juntando-se à FRELIMO na luta pela libertação nacional”, disse.

Por seu turno, o director do Gabinete do Secretário de Estado na província de Maputo, Naldo de Nascimento Horta, explicou que, neste momento, existem 7.463 Combatentes nesta parcela do país, sendo 422 Veteranos da Luta de Libertação Nacional e 7.041 Combatentes da Defesa da Soberania e da Democracia.

“Durante o primeiro semestre, produzimos 335 cartões de identificação do combatente, garantimos assistência médica e medicamentosa de 3.107”, disse Horta. **(Redacção)**

Venha conhecer a loja Antarte mais perto de si!



22 Rapid street,
Nelspruit - África do Sul

Tel.: 0027 137 522 099
0027 799 819 637

GALERIA.CO.ZA

antarte
MOBILIÁRIO